The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:03/12/2025 –Aceite: 05/06/2026
ISSN: 2595-1238

O Trombone na Paraíba desde 1980: O Contexto e as Particularidades desse Instrumento na Música Paraibana

The Trombone in Paraíba Since 1980: The Context and Specificities of This Instrument in the Musical Tradition of Paraíba

Sandoval Moreno de Oliveira – UFPB
sandovaltrombone@gmail.com

Resumo: O artigo investiga a contribuição do trombone para a história da música na Paraíba, com ênfase no período a partir da década de 1980. Por meio de uma metodologia qualitativa (Bauer, 2002; Flick, 2004), foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental, análise de acervos particulares e levantamento histórico sobre a presença do instrumento em formações musicais do estado. O estudo contempla também a catalogação de obras compostas e arranjadas para trombone, oferecendo uma visão abrangente da produção musical envolvendo esse instrumento no contexto paraibano. Analisam-se ainda programas de concertos e atividades de grupos relevantes, destacando o papel do trombone em diferentes gêneros e formações. Um recorte específico é dedicado à participação de mulheres trombonistas (Lisboa, 2024), abordando suas trajetórias de formação acadêmica e inserção no mercado de trabalho, tanto na educação superior quanto em práticas profissionais diversas. Os resultados apontam para o crescente protagonismo do trombone na cena musical paraibana, revelando uma rica produção artística e a consolidação de trajetórias profissionais ligadas ao instrumento.

Palavras-chave: Música instrumental. Trombone. Formação profissional. Paraíba.

Abstract: This article investigates the contribution of the trombone to the history of music in the state of Paraíba, with emphasis on the period beginning in the 1980s. Through a qualitative methodology (Bauer, 2002; Flick, 2004), bibliographic and documentary research was conducted, alongside the analysis of private archives and a historical survey of the presence of the instrument in local musical ensembles. The study also includes the cataloging of works composed and arranged for trombone, offering a comprehensive overview of the musical production involving the instrument in the Paraíba context. Concert programs and the activities of relevant ensembles are analyzed, highlighting the role of the trombone in various genres and group formats. A specific section addresses the participation of women trombonists (Lisboa, 2024), focusing on their academic training and entry into the job market, both in higher education and in diverse professional practices. The findings point to the growing prominence of the trombone in Paraíba's musical scene, revealing a rich artistic output and the consolidation of professional careers linked to the instrument.

Keywords: Instrumental music. Trombone. Professional training. Paraíba.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:03/12/2025 –Aceite: 05/06/2026
ISSN: 2595-1238

1. O TROMBONE A PARTIR DE 1980 NA PARAÍBA

Iniciamos com um breve prelúdio sobre a história do trombone. Conforme consta no catálogo coletivo *online* dos Museus da Administração Central do Estado Português, denominado *MatrizNet*, tem-se o seguinte registro:

> O trombone apareceu em meados do século XV, derivado de modelos graves do trompete, pela adição de uma vara deslizante em forma de U. Os exemplares mais antigos preservados até hoje datam de 1551. *Trombone* [é] derivado de *trompa* (que significa trompete, em italiano), através da adição do sufixo aumentativo *-one*; *trombone* é, portanto, etimologicamente, 'grande trompete'. Nos primeiros tempos, além de *trombone*, usava-se também (a partir de 1466) o nome *sacabuxa*, frequentemente sob a designação *trompette saqueboute* (literalmente, 'puxa a ponta'), em inglês abreviada para *sackbut*. Os trombones primitivos tinham campanas em forma de funil, o que se manteve até o século XVIII, altura em que se alargaram mais. Também as paredes do tubo eram mais finas nos trombones mais antigos. Mas o mecanismo da vara deslizante, hoje utilizado, é o mesmo desde o século XV. No final do século XVI, eram construídos trombones em três tamanhos: o alto em Fá² (em Si¹ com a vara completamente distendida), o tenor em Si (em Mi, com a vara distendida) e o baixo em Mi (que atingia o Lá). Dessa forma, os três modelos formavam uma escala contínua. (DGPC, 2011, interpolação e grifo nossos)

A introdução do trombone no Curso de Bacharelado em Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) ocorreu no início da década de 1980. O curso foi instituído pela Resolução n.º 261/78 do Conselho Universitário (CONSUNI), em 20 de novembro de 1978 (UFPB, 2024). A primeira turma com alunos de trombone formou-se em dezembro de 1983, com os alunos Radegundis Feitosa Nunes (In memoriam) e Sandoval Moreno de Oliveira, considerados à época os primeiros bacharéis em trombone no Brasil. O curso foi reconhecido oficialmente pela Portaria Ministerial n.º 188, de 30 de abril de 1984.

Como disciplina no Bacharelado em Música, o trombone, enquanto disciplina passou a contemplar diversos estilos musicais, com ênfase na música brasileira, no repertório clássico para trombone e piano, trombone e orquestra, além de trombone em formações de música de câmara. Entre as disciplinas específicas estão Trombone I a VI, além de outras ligadas à estética, história da música (Bennett, 1986) e percepção musical.

Importante destacar que, entre sua criação e o ano de 2008, o curso de bacharelado possuía duração de três anos; a partir de 2009, passou a ter quatro anos, divididos em 8 (oito) semestres letivos, de acordo com a renovação do reconhecimento do curso sobre a portaria número 822 de 22 de novembro de 2018, presente no Diário Oficial da União em 26/11/2018. A trajetória do trombone na Paraíba[1], a partir de 1980, inscreve-se de forma significativa no

[1] É de suma importância destacar a trajetória artística do autor, que colabora com informações que muitas vezes não estão escritas em artigos e livros acadêmicos. Mas, que a partir de suas vivências e memórias, carrega em seu corpo e em sua história pessoal informações fundamentais da trajetória do trombone na Paraíba e no Brasil.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:03/12/2025 –Aceite: 05/06/2026
ISSN: 2595-1238

campo da música erudita. Contudo, é importante destacar que, já no início do século XX esse instrumento era utilizado em diferentes estados brasileiros, especialmente nas tradicionais bandas de música.

Nessas formações, o trombone desempenhava papel relevante em grupos como as Bandas Militares (Meira, 2000) e outras corporações musicais populares. Há registros da presença desse instrumento, ainda na década de 1930, em concertos da orquestra do Festival de Artes na Paraíba, sob a regência do professor e maestro Gazzi de Sá (1901-1981), como também na Orquestra Jazz Tabajara de João Pessoa-PB fundada por Olegário de Luna Freire (1909-1938) e Oliver Von Sohsten (1889-1963), com a presença do trombonista Sgt Usura (ver a figura 1). A orquestra passa a ser chamada, em 1937, com a maestria do grande músico Severino Araújo (1917-2012) da célebre Orquestra Tabajara (Coraucci, 2000).

Nesse período, a Orquestra Tabajara já contava com excelentes músicos[2] e uma expressiva atuação do trombonista paraibano José Leocádio (1908-1990), interpretando um choro de sua autoria, intitulado *Paraquedista*, lançado em 1946 pela mesma orquestra e gravado em 1974 por Raul de Barros (1915-2009) no seu LP "Brasil Trombone", até os dias atuais, esse chorinho é considerado um dos maiores clássicos do choro de gafieira.

Nos anos de 1960 e 1970 o trombone continuou em evidência nos clubes sociais de João Pessoa-PB como mostra a figura 2, com os trombonistas Solon, Sgt. Odilon, e Tenente Gabriel, segundo o maestro Marcelo Vilô.

Outro momento importante, marcado pela participação do trombone no final dos anos de 1970 foi na orquestra "Vilô e sua Orquestra" dirigida pelo maestro Severino Vilô Filho (1934-2009), presente na figura 3.

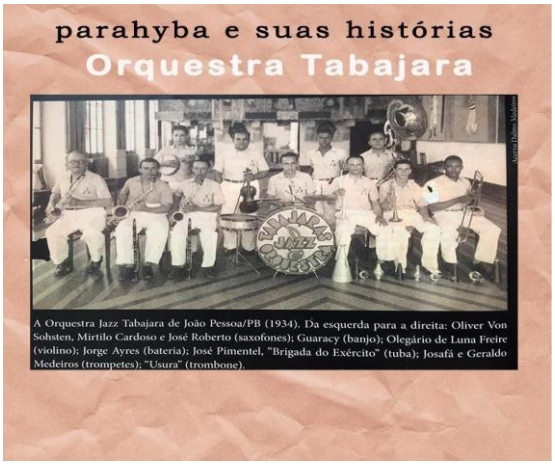


Figura 1 - Orquestra Tabajara Fonte: Acervo particular do autor

[2]Importantes músicos conhecidos por suas contribuições à músicaParaíbana e pela formação da Orquestra Tabajara .

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:03/12/2025 –Aceite: 05/06/2026
ISSN: 2595-1238



Figura 2 - Clube Independente II (Década de 60) e Bandinha do Patropi (1970) Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso de Naíma Gomes Vilôr (2015)



Figura 3 - Maestro Vilô e sua Orquestra – 1977. Naipe de Trombones: Sub. Tenente Aderaldo, Sgt. Bernardo, Cap. Firmino e Tenente Gabriel. (Todos em memoriam) Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso de Naíma Gomes Vilôr (2015)

Com a fundação da Orquestra Sinfônica da Paraíba (OSPB) em 1945, por membros da Sociedade de Cultura da Paraíba, iniciou-se um importante movimento de valorização da música erudita no estado. A orquestra foi composta, inicialmente, por músicos oriundos da Polícia Militar e do XV Regimento de Infantaria, além de outros integrantes que, embora tivessem ocupações diversas, nem sempre ligadas à música, demonstraram forte compromisso com a atividade artística. Nesse período específico já constava também com um grande maestro Joaquim Pereira (Marinho, 2019), considerado um dos fundadores da Orquestra Sinfônica da

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:03/12/2025 –Aceite: 05/06/2026
ISSN: 2595-1238

Paraíba, além de compositor de excelentes dobrados onde explorava bastante o naipe de trombones. Na década de 1960, segundo José Alberto Kaplan (Kaplan, 1999), havia uma orquestra sinfônica formada em grande parte por amadores que supriam a ausência de formação formal com entusiasmo e dedicação. Entre seus regentes, destacam-se Archidy Picado (pai), Henrique Gregori, Rino Visani, Pedro Santos e Arlindo Teixeira (Kaplan, 1999, p. 96).

Portanto, antes de 1980, o trombone permaneceu presente nessas diversas expressões musicais, sendo utilizado por renomados instrumentistas. Na sequência, destacam-se alguns trombonistas que atuavam nas Bandas Militares, Orquestras (sinfônica, frevo e de baile) (Sousa, 2019) desde os anos de 1930 até 1980. É importante registrar que nesse período não havia escola específica de trombone no Brasil.

Nome	Militar	Civíl
Antônio Macaxeira		Orquestra Tabajara
Aurélio Camilo		Orquestra Tabajara
Arueira		Freelancer
Capitão Ross Veríssimo	BMPMRJ	
Capitão Antônio Firmino	BMPMPB	
Capitão Zé Neves	BMPMPB	
Gadelhinha		Banda 5 de Agosto
Heleno Feitosa		Orquestra Unidos do Vale
José Leocádio		Orquestra Tabajara
Major Eraldo Gomes	BMPMPB	
Manoel Araújo		Orquestra Tabajara
Nego Panta		Orquestra Unidos do Vale
Rivaldo Santana		Banda Epitácio Pessoa
Sgt.Usura	EB	
Sgt.Odilon	BMPMPB	
Solon		Orquestra Romualdo
ST. Aderaldo Lídio	EB	
Sgt. José Bernardo	EB	
Sgt. Lucena	BMPMPB	
Sgt. Zé da Laje	EB	
ST. Vandik	BMPMPB	
ST. Januário	BMPMPB	
Tenente Celso	BMPMPB	
Tenente Guedes	BMPMPB	
Tenente Gabriel	BMPMPB	
Cledilson		Orquestra Paradiso

Quadro 1 - Trombonistas desde os anos de 1930 a 1980[3]

[3] A lista de trombonista de 1930 a 1980 foi realizada em conjunto com Marcelo Vilor e o 2° Tenente Nivaldo Leite Dias

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:03/12/2025 –Aceite: 05/06/2026
ISSN: 2595-1238

Mas foi a partir de 1980 que sua atuação se expandiu significativamente para o campo acadêmico, com sua inserção em cursos universitários, orquestras sinfônicas e grupos de música de câmara. Estimulados pela reativação da OSPB, iniciativa do então governador Tarcísio de Miranda Burity e do reitor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, foi firmado um convênio entre o governo estadual e a UFPB. Esse acordo permitiu a participação de professores do Departamento de Música da universidade na Orquestra Sinfônica da Paraíba.

Com isso, músicos de diversas partes do Brasil e do exterior foram convidados a integrar o grupo, como o professor de trombone Jacques Ghestem (1955), de origem francesa, atualmente integrante da Orquestra Petrobras Sinfônica desde 1987, além do trabalho no grupo de Metais da Orquestra. Tal iniciativa representou um marco no desenvolvimento musical do estado, cujos efeitos ainda se fazem sentir.

Durante a década de 1980, o trombone passou a contar com expressiva representação por parte de professores e alunos dos cursos de bacharelado e extensão da UFPB. Destaca-se, nesse contexto, a figura de Radegundis Feitosa Nunes, que, como integrante da Orquestra Sinfônica da Paraíba em 1982, ganhou seu primeiro concurso na Orquestra Sinfônica da Bahia na função de trombonista principal, em 1983 ganhou o concurso de Jovens Intérpretes da Música Brasileira realizado pela FUNARTE, em 1984 e 1985 já como docente do Departamento de Música (DEMUS), ganha também, o concurso Jovens Concertista Sul-America. Essas premiações nacionais o credenciaram a realizar os seguintes estudos de pós-graduação nos EUA: Mestrado em Música, com ênfase na performance do trombone, pela "The Juilliard School (1987)", e Doutorado em Música, seguindo a mesma linha do mestrado, agora pela "The Catholic University Of America" (1991).

Nesse mesmo período, o trombone passou a integrar, com destaque, formações camerísticas como Grupo de Metais Nordeste, Quinteto Brassil (Cardoso, 2009), Orquestra Sinfônica da Paraíba, duos com piano e repertórios solísticos, além de continuar atuando em orquestras populares, como a Orquestra Metalúrgica Filipéia, Orquestras de Frevo e Bandas de Bailes, consolidando sua presença no cenário erudito e popular paraibano, ou seja, em recitais, concertos, festivais, projetos sociais e festas.

Por fim, merece ênfase o vigoroso movimento de música instrumental surgido nessa época, marcado por uma diversidade de formações e pela sólida articulação entre músicos. Tal movimento contribuiu para a formação de instrumentistas e para o fortalecimento da música instrumental na Paraíba, tendo o trombone como um de seus protagonistas.

Nesse contexto, o trombone, sobretudo entre as décadas de 1980 e 1990, destacou-se como um dos instrumentos mais expressivos da música paraibana, marcando presença em grupos de música de câmara, orquestras sinfônicas e projetos de relevância nacional e internacional. Essa atuação abrangente incluía tanto manifestações da cultura popular quanto da música de concerto. Um dos marcos desse período foi o Curso Internacional de Música realizado entre 8 e 29 de julho de 1990, no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa,

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:03/12/2025 –Aceite: 05/06/2026
ISSN: 2595-1238

sob direção artística do maestro Eleazar de Carvalho (1912–1996) (Carvalho, 1990). Veja a figura abaixo.

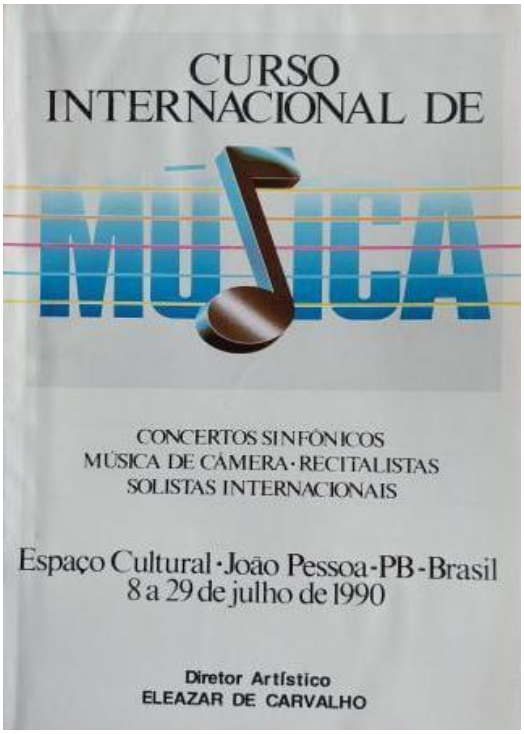


Figura 4 - Cartaz de Curso Internacional de Música em João Pessoa-PB, em 1990. Fonte: Acervo particular do autor

Durante esse evento, formou-se o *Quarteto de Trombones da Paraíba*, grupo voltado à divulgação do instrumento no contexto da música de câmara. Sua proposta era interpretar tanto o repertório de concerto quanto a música popular brasileira, além de incentivar a formação de novos quartetos. A primeira formação do grupo contou com Sandoval Moreno (professor do DEMUS) e os alunos (na época) dos cursos de extensão e bacharelado em música, Joelson Raulino da Silva, Roberto Ângelo Sabino e Alexandre Magno (ver figura 5).

A partir da década de 1990, o trombone se consolidou ainda mais como instrumento de destaque na música instrumental paraibana, ampliando sua atuação através do *Quinteto Brassil*, um grupo de metais já reconhecido por sua excelência. O *Quarteto de Trombones da Paraíba*, seguindo o exemplo do *Brassil*, também passou a realizar gravações temáticas em dois CDs.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:03/12/2025 –Aceite: 05/06/2026
ISSN: 2595-1238



Figura 5 - Primeira formação do Quarteto de Trombones da Paraíba. Fonte: Acervo particular do autor

No seu primeiro, com o tema "4+Uns", ou seja, título de uma composição do maestro Dimas Sedícias (1930 - 2001) (Cunha, 2002), referindo-se aos quatro trombonistas, os compositores, arranjadores e participantes. Para o segundo, com o tema "*PARAQUEDISTA*" homenageando o trombonista "José Leocádio", compositor do emblemático chorinho de gafieira, *PARAQUEDISTA*. Outro registro em evidência foram os programas de concertos realizados destacam-se:

- *Do Barroco ao Barraco*, com peças de Bach, Telemann e Daniel Speer representando o período barroco (Bennett, 1986), e chorinhos de Dimas Sedícias, Raul de Barros, José Leocádio e Severino Araújo representando o "barraco";
- *O Romantismo e o Modernismo* (Bennett, 1986), com músicas de Ernesto Nazareth, Chiquinha Gonzaga, Carlos Gomes, entre outros;
- *Bach, Bar e Bossa,* unindo obras de Johann Sebastian Bach, canções populares de barzinho e composições da Bossa Nova.

Além dessas realizações artísticas, o trombone esteve presente em importantes festivais e eventos. Destaca-se a participação no Encontro Brasileiro de Trombonistas, promovido anualmente pela Associação Brasileira de Trombonistas (ABT) desde 1995, com programação voltada também à música de câmara. O instrumento esteve envolvido ainda em iniciativas sociais, como o projeto *Sextas Musicais*, promovido pela Prefeitura de João Pessoa em 1993, que visava oferecer à população música de concerto como alternativa de lazer, e o *Projeto Música nas Escolas*, apoiado pela Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba, cujo propósito era contribuir para a formação cidadã e a valorização da música como patrimônio cultural.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:03/12/2025 –Aceite: 05/06/2026
ISSN: 2595-1238

Outro aspecto de grande relevância é a atuação do trombone no universo da música popular, presente em orquestras de frevo, bailes, casamentos, bares, *shows* e gravações de CDs. Na década de 2000, o *Quarteto de Trombones da Paraíba* uniu-se aos professores Radegundis Feitosa (In memoriam) e Renato Farias para fundar o *Brazilian Trombone Ensemble*, considerado um dos mais importantes marcos da música instrumental envolvendo o trombone. Fundado em 2001, durante o VII Encontro Brasileiro de Trombonistas, realizado em Curitiba (PR), o grupo tinha como objetivo explorar uma ampla gama de estilos, técnicas e sonoridades, consolidando-se como referência nacional e internacional.



Figura 6 - Brazilian Trombone Ensemble[4] em 2003. Fonte: Acervo particular do autor (foto de Beatriz Weingrill)

Hoje o trombone na Paraíba é um instrumento de grande relevância em todos os aspectos musicais que possam existir com a participação do trombone. Devido a isso, já existe um acervo com mais de 200 obras escritas e arranjadas para metais na área de música de câmara, orquestra, banda, solo, trombone e piano. Todo esse acervo é fruto dos trabalhos desenvolvidos pelos grupos que envolvem o trombone por autores novos e já consagrados. Serão destacadas algumas obras que foram compostas especificamente para grupos com o envolvimento do trombone no período de 1980 aos dias atuais. Essas obras têm influência da nossa cultura, fazendo com que

[4] À frente, Sandoval Moreno; na segunda fila, Roberto Ângelo (in memoriam) e Gilvando Pereira; e na terceira fila, Glauco Andreza (in memoriam), Radegundis Feitosa (in memoriam), Renato Farias e Stanley Bernardo.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:03/12/2025 –Aceite: 05/06/2026
ISSN: 2595-1238

os grupos, duos e solistas que já as executaram, como o Grupo Brassil, o Grupo de Metais Nordeste, o Quarteto de Trombones da Paraíba, representassem com habilidade técnica e sonora a sua excelente qualidade artística. No Quadro 2 são aqui apresentadas obras inéditas para metais com participação do trombone compostas na Paraíba desde 1980, com destaque, nas duas primeiras décadas, para os compositores José Ursicino da Silva (Maestro Duda) (Cardoso, 2009; Lima, 2017), José Alberto Kaplan, Dimas Sedícias e Flávio Fernandes Lima, e, na década de 2000, para hoje, uma nova geração de excelentes compositores.

Compositor	**Obra**	**Grupo**	**Ano**
José Ursicino da Silva (Maestro Duda)	Temas Nordestino	Grupo de Metais Nordeste	1981
José A. Kaplan	Burlesca	Quinteto de Metais Brassil e Piano	1982
Dimas Sedicias	300 léguas	Quinteto de Metais Brassil	1983
Ernst Widmer	Concerto Op.155[5]	Trombone e Orquestra	1985
Flávio Fernandes	Quartetóide	Quarteto de Trombones de Recife	1987
José Ursicino da Silva (Maestro Duda)	Marquinhos no Frevo	Quarteto de Trombones	1989
Rogerio Borges	O Japa no forró	Quarteto de Trombones	1993
Marcelo Vilô	Delfone	Quarteto de Trombones	1995
José Ursicino da Silva (Maestro Duda)	Suite Monette	Orquestra/Banda	1997
Arimateia de Melo	Fugindo de Quatro	Quarteto de Trombones	2004
Wilson Guerreiro	Sopro do Arati	Quinteto Brassil (2005) e Quinteto de Metais da USP (2007)	2005
Raimundo Penaforte	Elegia[6]	Trombone e Orquestra	2008
Francisco Fernandes Filho (Maestro Chiquito[7])	Inventiva nº 1	Solo	2009
Normando Carneiro	Quadros do Seridó[8]	Trombone e Orquestra	2014
Emanoel Barros	Dobrado Dr. Radegundis Feitosa[9]	Banda de Música	2018
Alfredo Moura	Concerto nº 1[10]	Trombone e Orquestra	2024

[5] Concerto Op. 155 - composição dedicada ao autor.
[6] Elegia - composição dedicada ao autor.
[7] Ver o livro de Vieira (2016)
[8] Quadros do Seridó - composição dedicada ao autor.
[9] Dobrado Dr. Radegundis Feitosa - composição dedicada ao autor.
[10] Concerto n° 1 - composição dedicada ao autor.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:03/12/2025 –Aceite: 05/06/2026
ISSN: 2595-1238

Bebé de Natércio	Dobrado Sandoval Moreno[11]	Banda de Música	2022
Jean M. Souza	Concertino para Caruá	Orquestra	2025

Quadro 2 - Obras inéditas para metais

No entanto, o ano de 2010 marcou uma grande perda para a comunidade de trombonistas da Paraíba: o falecimento trágico de três integrantes do *Brazilian Trombone Ensemble* — Radegundis Feitosa Nunes (1962–2010), Roberto Ângelo Sabino (1969-2010) e Adnilton Soares de França (1982–2010) — em um acidente automobilístico. Esse episódio encerra simbolicamente um ciclo de três décadas de notável contribuição do trombone à música instrumental para metais no estado. Ainda assim, o movimento continua renovando-se em novas formações e projetos até os dias de hoje.

No plano profissional, a Universidade Federal da Paraíba tem formado trombonistas que atuam como docentes e instrumentistas em várias regiões do país, especialmente no Nordeste.

O Quadro 3 apresenta os ex-alunos do Bacharelado em Música da UFPB que se tornaram professores de trombone ou de artes em instituições públicas — universidades, institutos federais, conservatórios, escolas estaduais e municipais —, além de atuarem em projetos sociais e em orquestras sinfônicas da região. Lamentavelmente, alguns deles faleceram, e outros se transferiram para novas instituições.

2. A PRESENÇA FEMININA NA MÚSICA INSTRUMENTAL PARAIBANA ATRAVÉS DO INSTRUMENTO TROMBONE NA DÉCADA DE 1980

Na Paraíba, a partir de 1980, o trombone passou a ser adotado também por mulheres, rompendo com a tradição histórica de predominância masculina neste instrumento. No curso de extensão do Departamento de Música da UFPB (DEMUS), três alunas iniciaram seus estudos de trombone entre os anos de 1988 e 1991, (consta no quadro 4 as três primeiras mulheres alunas de trombone). Contudo, após esse período inicial, houve uma lacuna: até o ano 2000, não se registrou a entrada de novas alunas no instrumento.

Foi somente na década de 2000 que a presença feminina voltou a se fortalecer, com mulheres ingressando novamente tanto nos cursos de extensão quanto no curso de graduação em Música da UFPB, mesmo enfrentando desafios e dilemas no que se diz respeito ao gênero e a participação e reconhecimento no campo da música, particularmente no curso de trombone (Oliveira, 2012; Lisboa, 2024). Atualmente, já é possível afirmar que há ex-alunas formadas, atuando profissionalmente com o trombone e com a arte em diversas instituições.

Esse avanço merece especial destaque. Aprender a tocar um instrumento que, por muito tempo, foi socialmente associado à figura masculina exige resiliência, coragem e determinação. Hoje, o cenário é outro: não apenas na Paraíba, mas em todo o mundo, as mulheres, com legitimidade e excelência, ocupam seu espaço como trombonistas, presentes nas mais diversas formações: de duos à orquestras, de bandas populares à grupos de câmara.

[11] Dobrado Sandoval Moreno - composição dedicada ao autor.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:03/12/2025 –Aceite: 05/06/2026
ISSN: 2595-1238

NOME	INSTITUIÇÃO	CIDADE/ESTADO
1. Radegundis Feitosa Nunes (*In memoriam*)	UFPB	João Pessoa/PB
2. Sandoval Moreno	UFPB	João Pessoa/PB
3. Gilvando Pereira	UFRN	Natal/RN
4. Alexandre Magno	UFG/UFPB	João Pessoa/PB
5. João Evangelista	UFPE	Recife/PE
6. Jean Márcio Souza	UFCG	Campina Grande/PB
7. Flávio Fernandes	IFPE	Recife/PE
8. Marinaldo Lourenço	IFPE	Belo Jardim/Paulista/PE
9. Auciran Roque	IFPE	Belo Jardim/PE
10. Marlon Barros	IFPB	Monteiro/PB
11. Rodrigo Lisboa	Escola Estadual	João Pessoa/PB
12. Rogério Vicente	Conservatório Pernambucano de Música	Recife/PE
13. Matheus Lopes	Escola Municipal	Sapé/PB
14. Álesson Jacinto	Escola Estadual	Patos/PB
15. Robson Franklin	Escola Municipal	João Pessoa/PB
16. Sabiano Araújo	OSPB[12]	João Pessoa/PB
17. Mirele Barbosa	EEMAN[13]	João Pessoa/PB
18. Elisângela Silva	Escola Municipal	João Pessoa/PB
19. Antônio Tarcísio	Escola Municipal	Maceió/AL
20. Eder Filipe da Silva	Orquestra Sinfônica de Sergipe	Aracaju/SE
21. Célio Leonel	Escola Municipal	Tacaimbó/PE
22. Aleudo Lopes	Escola Estadual	João Pessoa/PB
23. Egberto Silva	Escola Estadual	Sapé/PB
24. Adnilton França (*In memoriam*)	Escola Municipal	Caaporã/PB
25. Clevaldo Rodrigues (*In memoriam*)	Escola Municipal	João Pessoa/PB
26. Rogério Lima	Igreja Evangélica Assembleia de Deus/OSPB	Sapé/João Pessoa/PB
27. Rainery Ângelo	Escola Estadual	Itaporanga/PB
28. Clailton França	Escola Municipal	João Pessoa/PB
29. Cássio Vieira	Escola Municipal	João Pessoa/PB
30. Jeferson Tenório	Escola Municipal	Santa Rita/PB
31. Joelson Raulino	OSPB	João Pessoa/PB
32. Diego Victor	PRIMA[14]	João Pessoa/PB
33. Maria Teresa Silva	Escola Municipal	João Pessoa/PB

[12] Orquestra Sinfônica da Paraíba
[13] Escola Estadual de Música Antenor Navarro
[14] Programa de Inclusão Através da Música e das Artes

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:03/12/2025 –Aceite: 05/06/2026
ISSN: 2595-1238

34.	Erihuus de Luna Souza	Escola Municipal	João Pessoa/PB
35.	Adilson Santos	Escola Municipal/Estadual	João Pessoa/PB
36.	José Eduardo	Escola Municipal	João Pessoa/PB
37.	Arthur Vinícius	UFPE	Recife/PE
38.	João Paulo	Escola Estadual	João Pessoa/PB
39.	Domouriez Anco (*In memoriam*)	Filarmônica Epitácio Pessoa	Campina Grande/PB
40.	Sergio Medeiros (*In memoriam*)	Banda 5 de Agosto	João Pessoa/PB
41.	Lucas Blatt	Fundação Bradesco	João Pessoa/PB
42.	Bruno Araújo	Escola Estadual	Cajá/PB
43.	Renato Farias	FASM[15]	São Paulo/SP
44.	Ellen Lisboa	Escola Municipal	João Pessoa/PB
45.	Larissa Michele	OSMJP	João Pessoa/PB
46.	Manassés Santos	BPEB	Brasília/DF

Quadro 3 - Ex-alunos do Bacharelado em Música da UFPB que se tornaram professores de Trombone/Artes

NOME	CURSO EXTENSÃO	CURSO GRADUAÇÃO	ANO
1. Maria Creuza	X		1988
2. Lia Pazera	X		1988
3. Albanisa Maria	X		1988
4. Elisângela Francisca	X	X	A partir de 2000
5. Klécia Souza	X		A partir de 2000
6. Maria Teresa Silva	X	X	A partir de 2000
7. Mirela Barbosa	X	X	A partir de 2000
8. Ellen Lisboa	X	X	A partir de 2000
9. Izabel Araújo	X	X	A partir de 2000
10. Leila Elisabeth	X		A partir de 2000
11. Larissa Michele	X	X	A partir de 2000

Quadro 4 – Mulheres trombonistas que estudam/estudaram no DEMUS

O quadro 4, apresentado a seguir, lista as mulheres trombonistas que estudaram ou ainda estudam no Departamento de Música da UFPB, traçando um breve panorama dessa trajetória

[15] Faculdade Santa Marcelina

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:03/12/2025 –Aceite: 05/06/2026
ISSN: 2595-1238

marcada por conquistas e transformações. É interessante ressaltar os trombonistas militares que estudaram no departamento de música da Universidade Federal da Paraíba no curso de bacharelado em Música, apontados no quadro 5.

NOME	INSTITUIÇÃO	GRADUADOS	CURSANDO/ TRANCARAM
1.José Bernardo (in memoriam)	15º BI Mtz/PB	X	
2. Antônio Tarcísio	15º BI Mtz/PB	X	
3. Luiz Alberto Gonzaga	15º BI Mtz/PB	X	
4. Marinaldo Lourenço	15º BI Mtz/PB	X	
5. Auciran Roque	15º BI Mtz/PB	X	
6.Maurino Clauberg	15º BI Mtz/PB	X	
7.Paulo Rogério	15º BI Mtz/PB	X	
8.Jadson Oliveira	15º BI Mtz/PB	X	
9.Matheus Fernandes	15º BI Mtz/PB	X	
10.Sabiano Araújo	BAVEX/SP	X	
11.Manassés Santos	BPEB	X	
12.Joaz Delfino	ESQD C 4ª BDA C MEC/MS		X
13.Wallace Schimidt	1ºBtlOpRib-Manaus/AM	X	
14.Tancredo Francisco	BMPM-PB	X	
15.Ronaldo Queiroz	BMPM-PB	X	
16.Ricardo Souza	BMPM-PB	X	
17.Carlos Ronelly	BMPM-PB		X
18.Alessandro Santos	BMCBM-PB	X	
19.Antônio Romão	BMCBM-PB		X
20.Adilson Santos	BMCBM-PB		X
21.Lucas Gomes	BMCBM-PB	X	
22. Adrielly Thaís[16]	EsSLog-/RJ		X

Quadro 5 – Trombonistas militares graduados ou que estão cursando/trancaram o bacharelado/licenciatura em Música da UFPB

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo apresentar o papel do trombone na música instrumental a partir da década de 1980, com foco no panorama da cultura brasileira —

[16] Adrielly Thaís é a primeira mulher trombonista da Paraíba a entrar no exército brasileiro.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:03/12/2025 –Aceite: 05/06/2026
ISSN: 2595-1238

especialmente na realidade paraibana. Nesse sentido, buscou-se investigar e analisar as atividades e os programas de concertos de diversas formações que incluem o trombone, ressaltando ainda sua trajetória histórica e presença no mercado de trabalho. Verificou-se que, atualmente, o Nordeste conta com instituições voltadas ao ensino do trombone. Destaca-se, em particular, a atuação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que dispõe de um conteúdo bibliográfico significativo, voltado não apenas para a *performance*, mas também para o ensino qualificado do instrumento.

Importa ressaltar que este artigo só se realiza plenamente se compreendido como parte viva dessa trajetória, tanto na condição de apreciador, de aluno, de professor quanto de produtor. Pois é na tessitura da história que o ser humano cresce, transforma-se e se afirma. Em síntese, trata-se de uma visão histórica do trombone na música instrumental paraibana, entre 1980 e os dias atuais. Que esta contribuição possa servir de estímulo à formação de novas gerações de trombonistas.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: https://books.google.com/books?id=tR46DwAAQBAJ. Acesso em: 10 abr. 2026.

BINDER, Fernando Pereira. Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889. 2006. 402 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/5f8e605d-5efe-487a-9442-0a03c7ae6aa0. Acesso em: 26 mar. 2026.

CARDOSO, Antônio Marcos Souza. O Brassil e a música do maestro Duda para quinteto de metais: uma abordagem interpretativa. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

CARVALHO, Eleazar de (org.). Encarte do Curso Internacional de Música: concertos sinfônicos, música de câmara, recitalistas e solistas internacionais. João Pessoa, 1990.

CORAUCCI, Carlos. Orquestra Tabajara de Severino Araújo. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.

CUNHA, Germanna França da. De Bom Jardim a Paris: a vida e a obra do compositor Dimas Sedícias. Campinas, São Paulo, 2002.

DGPC. MatrizNet – Catálogo coletivo on-line dos museus da administração central do Estado Português. Museu da Música, n.º de Inventário: MNM 0639, 2011. Disponível em: http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.
aspx?IdReg=33914. Acesso em: 18 abr. 2012.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:03/12/2025 –Aceite: 05/06/2026
ISSN: 2595-1238

FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

KAPLAN, José Alberto. Caso me esqueça(m): memórias musicais. v. 1 (1935-1982). João Pessoa: Secretaria da Educação e Cultura, 1999.

LISBOA, Ellen Maria dos Santos. Música também é lugar de mulher!: percursos de formação de mulheres trombonistas em uma universidade do Nordeste. 2024. 36 f. Monografia (Licenciatura em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

LIMA, Marlon Barros de. Aspectos e sugestões interpretativas em 3 obras para trombone solista do maestro Duda: Duas Danças, Fantasia para Trompete e Trombone e Suite Monette. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal 2017.

MARINHO, Pedro Macedo. Joaquim Pereira: maestro da Orquestra Sinfônica da Paraíba. João Pessoa: A União, 1995.

MEIRA, Antônio Gonçalves; SCHIRMER, Pedro. Música militar e bandas militares. Rio de Janeiro: Estandarte, 2000.

NÓBREGA, Eduardo de Oliveira. Orquestra Sinfônica da Paraíba: trajetória artística e dimensões socioculturais. 2009. 128 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

NUNES, Radegundis Feitosa; SANTOS NETO, João Evangelista dos. Literatura Brasileira para Trombone: Solos, Música de Câmara e Trechos Orquestrais – Catálogo Geral. João Pessoa: [*S.n.*], 1996.

OLIVEIRA, Ana Carla Menezes de. A evolução da mulher no Brasil do período da colônia à república. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 6., 2012, São Cristóvão. Anais [...]. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2012. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10183/29/103.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

OLIVEIRA, Sandoval Moreno de. O trombone na música de câmara para metais na Paraíba: um levantamento histórico (1980-2010). 2012. 124 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SALLES, Vicente. Sociedades de Euterpe: as bandas de música no Grão-Pará. Brasília: Edição do Autor, 1985.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:03/12/2025 –Aceite: 05/06/2026
ISSN: 2595-1238

SANTOS NETO, João Evangelista dos. O trombone na Paraíba, em Pernambuco e no Rio Grande do Norte: um levantamento histórico e bibliográfico. 2009. 166 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

SILVA, José Bruno da. A Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Tocantins: panorama geral. Salvador, 2024.

SILVA, Gilvando Pereira da. Inventiva nº1 para trombone solo Francisco Fernandes Filho (Chiquito): estudo estilístico e interpretativo. 2012. 95 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SILVA, Luceni Caetano da. Gazzi de Sá Compondo o Prelúdio da Educação Musical da Paraíba: Uma História Musical da Paraíba nas Décadas de 30 a 50. 2006. 292 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

SILVA, Luceni Caetano da. Quarteto de Trombone da Paraíba: Fatos e Afetos. João Pessoa: Editora Universitária, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Curso de Bacharelado em Música. João Pessoa: UFPB, 2024. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=2675573&lc=pt_BR. Acesso em: 4 jun. 2026.

VIEIRA, Adeildo. Maestro Chiquito: o metalúrgico dos sons. João Pessoa: Editora do CCTA, 2016.

VILÔR, Naíma Gomes. Maestro Vilô: uma vida entre partituras e batuta. TCC. UFPB, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14644?locale=pt_BR. Acesso em: 7 julh. 2025.

SOUSA, José Roberto Araújo. Conjuntos musicais das décadas de 1960, 1970, 1980 e 1990 na Paraíba. João Pessoa, 2019.

Lista de Abreviaturas e Siglas

BAVEX	Base de Aviação do Exército – Taubaté-SP

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:03/12/2025 –Aceite: 05/06/2026
ISSN: 2595-1238

BMPMPB	Banda de Música da Polícia Militar da Paraíba
BMPMRJ	Banda da Polícia Militar do Rio de Janeiro
BPEB	Batalhão de Polícia do Exército Brasileiro - Brasília-DF
COM	Conservatório Pernambucano de Música
EB	Exército Brasileiro
EEMAN	Escola Estadual de Música Antenor Navarro
EsSLog	Escola de Sargentos de Logística - Rio de Janeiro-RJ
ESQD C 4ª BDA C MEC/MS	Esquadrão da Quarta Brigada de Cavalaria Mecanizada - Mato Grosso do Sul
FASM	Faculdade Santa Marcelina – São Paulo-SP
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
IFPE	Instituto Federal de Pernambuco
OSMJP	Orquestra Sinfônica Municipal de João Pessoa – Paraíba
ORSSE	Orquestra Sinfônica de Sergipe
OSPB	Orquestra Sinfônica da Paraíba
PRIMA	Programa de Inclusão Através da Música e das Artes
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
1ºBtlOpRib	1º Batalhão de Operações Ribeirinhas – Amazonas

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:03/12/2025 –Aceite: 05/06/2026
ISSN: 2595-1238